

A Península Ibérica em Números 2012

Portugal e Espanha: Realidade ibérica e comparações no contexto europeu

A Península Ibérica tinha cerca de 57,4 milhões de habitantes, existindo 4 residentes em Espanha para 1 em Portugal, de acordo com os dados dos Censos 2011 de ambos os países.

A taxa de crescimento da população registou tendências diferentes. Portugal assistiu a um crescimento menos acentuado (1,9%) do que o verificado no período intercensitário anterior; Espanha atingiu o valor mais elevado desde 1900: 12,9%. Em ambos os países, o crescimento da população ficou a dever-se, sobretudo, à imigração.

Em vinte anos, o número de filhos por mulher, em Portugal, decresceu de 1,56 (1990) para 1,36 (2010). Espanha registou baixas taxas de fecundidade muito mais cedo, embora tenha mantido uma relativa estabilidade ao longo das 2 décadas: 1,36 e 1,38 filhos por mulher, em 1990 e em 2010.

O salário mínimo, em 2012, era de 565,8 € em Portugal e de 748,3 € em Espanha¹.

As populações urbanas em Portugal estiveram, em geral, menos expostas à poluição por ozono do que em Espanha e no conjunto da União Europeia.

Os Institutos Nacionais de Estatística de Portugal e de Espanha publicam, conjuntamente, a 9.^a edição de "A Península Ibérica em Números/La Península Ibérica en Cifras" (PIN), correspondente a 2012.

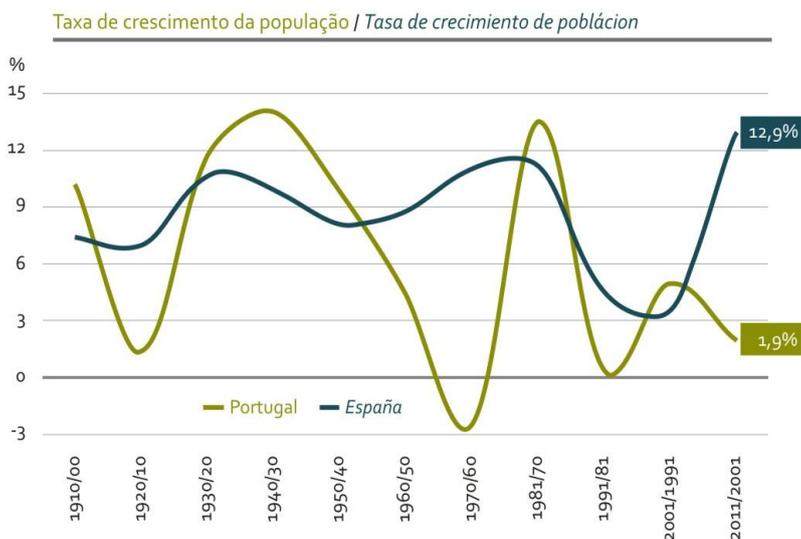
Divulgam-se, assim, indicadores estatísticos oficiais agrupados em 14 temas, que permitem comparar os dois países e observar a posição de cada um no contexto da União Europeia. Em múltiplos casos, a informação é apresentada com detalhe a nível regional.

- Os Censos realizados em Portugal e em Espanha em 2011 revelaram que a Península Ibérica tinha cerca de 57,4 milhões de habitantes, com uma proporção próxima de 4 residentes em Espanha para 1 residente em Portugal.



¹ Valores calculados pelo Eurostat que, para efeitos de comparação entre Estados-membros, considera a remuneração anual dividida por 12.

- As taxas de crescimento da população (entre Censos) nos dois países têm variado bastante desde o início do século passado. Recentemente, registaram-se em Portugal taxas de 5,0% e 1,9% (períodos 1991-2001 e 2001-2011). Em Espanha, nos mesmos períodos, as taxas foram de 3,6% e 12,9% (este último, o valor mais alto no período considerado: 1900 - 2011).



Fonte: Dados nacionais / Fuente: Datos nacionales

- No período 1990-2010, o número de filhos por mulher, em Portugal, decresceu de 1,56 (1990) para 1,36 (2010) e teve o seu valor mínimo em 2009: 1,32. Espanha registava valores desta ordem já no início do período considerado, mas não revelou a mesma tendência decrescente: 1,36 e 1,38 filhos por mulher, respetivamente, em 1990 e em 2010, com o valor mínimo (1,16) em 1996 e 1998 e o valor máximo em 2008 (1,46).
- Em 2010, a população em risco de pobreza ou exclusão social assumia proporções idênticas em Portugal e em Espanha: 25,3% e 25,5%, respetivamente, da população total do país, valores um pouco acima do verificado para o conjunto da União Europeia: 23,4%. No universo da UE, a Bulgária registou o risco mais elevado (41,6%) e a República Checa o mais baixo (14,4%).

População em risco de pobreza ou exclusão social, 2010
Población en riesgo de pobreza o exclusión social

2010		%	
UE 27	23,4	EE	21,7
BG	41,6	BE	20,8
RO	41,4	SK	20,6
LV	38,1	MT	20,6
LT	33,4	DE	19,7
IE	29,9	FR	19,2
HU	29,9	SI	18,3
PL	27,8	DK	18,3
GR	27,7	LU	17,1
ES	25,5	FI	16,9
PT	25,3	AT	16,6
IT	24,5	NL	15,1
CY	23,6	SE	15,0
UK	23,1	CZ	14,4

O salário mínimo mensal, em 2012, era de 565,8 € em Portugal e de 748,3 € em Espanha. No mesmo ano, a Grécia e a Irlanda tinham salários mínimos mensais de 1 461,9 € e 876,6 €, respetivamente.

(Como o sistema remuneratório não é o mesmo em todos os países da União Europeia, o Eurostat procede a uma harmonização de valores em que considera a remuneração anual dividida por 12.)

Salário mínimo mensal, 2012
Salario mínimo mensual, 2012

2012		€	
LU	1 801,5	HU	295,6
IE	1 461,9	EE	290,0
NL	1 446,6	LV	285,9
BE	1 443,5	LT	231,7
FR	1 398,4	RO	161,9
UK	1 202,0	BG	138,1
GR	876,6	DK	(z)
SI	763,1	DE	(z)
ES	748,3	IT	(z)
MT	679,9	CY	(z)
PT	565,8	AT	(z)
PL	336,5	FI	(z)
SK	327,0	SE	(z)
CZ	310,2		

(z) Dado não aplicável | Dato no aplicable

- Entre 2005 e 2010, o número de investigadoras/es (por 1000 empregados) aumentou em ambos os países ibéricos mais significativamente do que o verificado para o conjunto da União Europeia (6,2 em 2005; 7,0 em 2010). Com efeito, em Portugal esse número mais que duplicou (4,1 em 2005; 9,3 em 2010) e em Espanha houve um crescimento de 5,7 (2005) para 7,2 (2010).

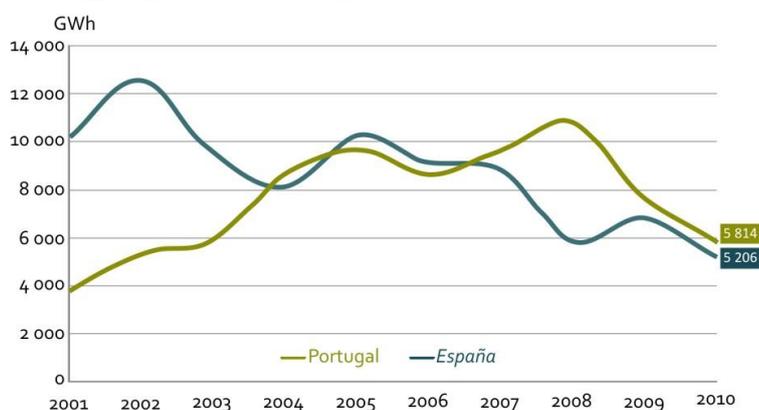
Investigadores, por equivalente a tempo parcial
Investigadores, por equivalencia a tiempo parcial

	Por 1 000 empregados / Por 1 000 empleados					
	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Portugal	4,1	4,8	5,5	7,8	8,8	9,3
Espanña	5,7	5,8	5,9	6,4	7,0	7,2
UE 27	6,2	6,4	6,4	6,6	6,9	7,0

Fonte | Fuente: OCDE

- Apesar das diferenças de dimensão, quer geográfica quer populacional, entre os dois países, em 2010 Portugal importou mais eletricidade do que Espanha: 5 814 GWh (Espanha importou 5 206 GWh). A situação nesta matéria mudou muito numa década, pois, em 2001, Espanha tinha importado cerca de 10 000 GWh e Portugal um pouco menos de 4 000 GWh.

Importação de eletricidade | Importación de electricidad



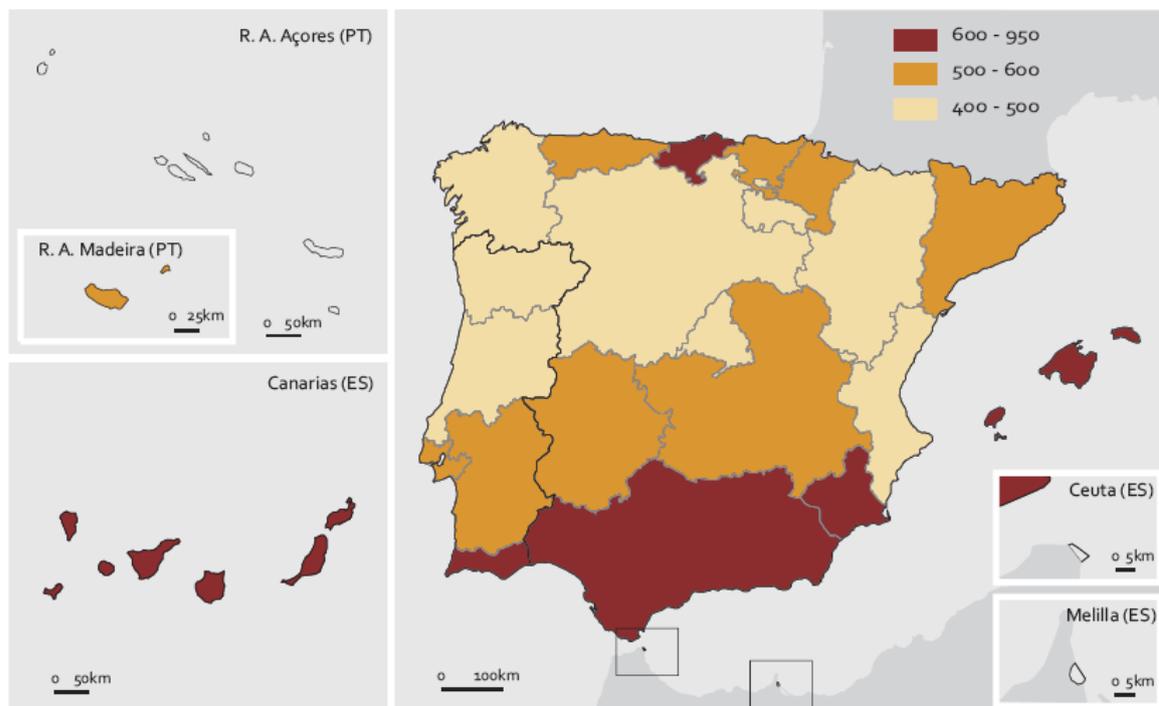
- Entre 2000 e 2009, as populações urbanas em Portugal estiveram, em geral, menos expostas à poluição por ozono do que em Espanha e no conjunto da União Europeia. No último ano considerado, os valores registados (em $\mu\text{g}/\text{m}^3/\text{dia}$) foram de 3 268 em Portugal, 5 207 em Espanha e 3 556 na UE.

Exposição da população urbana à poluição do ar por ozono ($\mu\text{g}/\text{m}^3/\text{dia}$)
Exposición de la población urbana a la contaminación por ozono ($\mu\text{g}/\text{m}^3/\text{dia}$)

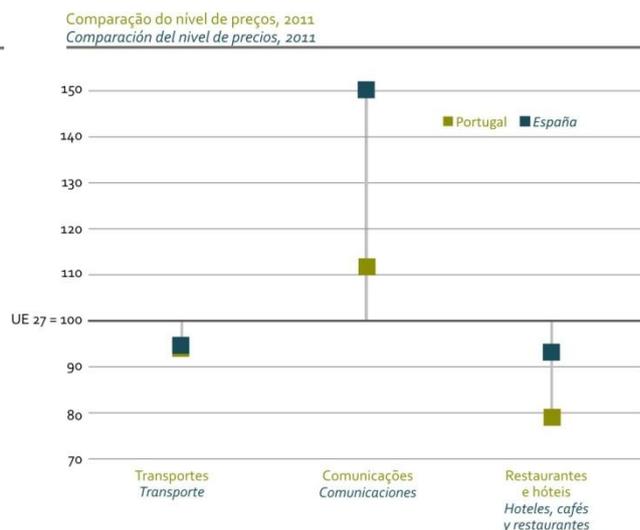
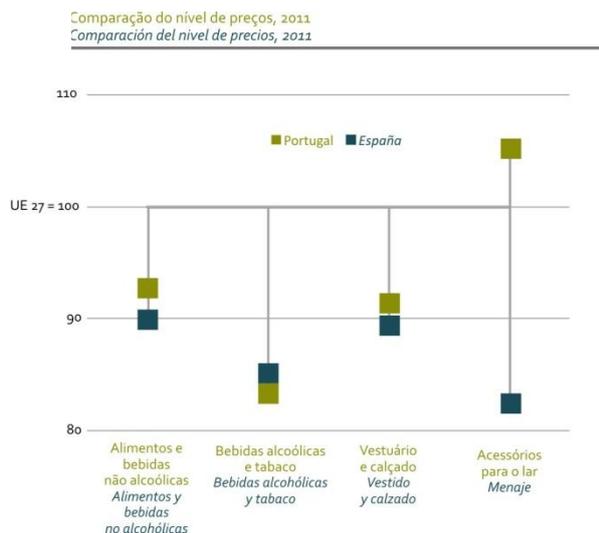


- A quantidade de resíduos urbanos recolhidos por habitante é, em geral, mais elevada no Sul peninsular e nas Regiões insulares de Espanha, sendo a Cantábria exceção neste domínio.

Resíduos urbanos recolhidos (kg/hab.), 2010 / Residuos urbanos recogidos (kg/hab.), 2010



- Em 2010, os preços nos países ibéricos foram inferiores aos da média da UE-27 na generalidade dos produtos/serviços de maior consumo. Foram exceção, em Espanha, os “Acessórios para o lar” e, ambos os países, as “Comunicações” (com uma diferença mais acentuada em Espanha).



As conclusões apresentadas são breves exemplos do vasto retrato disponibilizado pela PIN, que teve como principal fonte de informação o *site* do Eurostat para garantir uma maior harmonização dos dados divulgados.

Os INE de Portugal e de Espanha formulam votos para que a publicação “Península Ibérica em Números” possa constituir, também, um estímulo aos seus utilizadores para consultarem a vasta informação estatística oficial disponível, gratuitamente, nos sites de ambas as instituições (Portugal: www.ine.pt; Espanha: www.ine.es) e do Eurostat (<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>).